



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

NOTA INFORMATIVA Nº 13 - Dia 26 de Agosto de 2024

Assunto: Situação dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado da Paraíba

A Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Gerência Executiva Vigilância em Saúde, vem divulgar a situação dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado da Paraíba, nos anos 2022 e 2023, e alertar a população e os profissionais de saúde quanto aos riscos da ocorrência dos acidentes por animais peçonhentos, pois verifica-se notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de Acidentes por Animais Peçonhentos durante o decorrer de todos os meses do ano.

Os Acidentes por Animais Peçonhentos, são aqueles causados por animais que produzem e inoculam veneno tóxico (toxinas) na sua presa ou predador. Os Acidentes por Animais Peçonhentos são de notificação compulsória, de acordo com a Portaria GM/MS nº 2017, de 1º de março de 2023, e abrangem: Serpentes, Aranhas, Lagartas, Escorpião, Lacraia, Abelha, Formigas, Vespas, Mariposas e suas larvas, Besouro, Bagre, Águas-vivas e Caravelas.

Situação Epidemiológica do Acidente por Animais Peçonhentos na Paraíba (ATUALIZADO)

A Paraíba, no ano de 2023, apresentou um total de 10.328 notificações de Acidente por Animais Peçonhentos, no ano de 2024 (até o dia 08.08.2024), o banco apresentou 6.596 notificações. Observamos que os anos avaliados no mesmo período de tempo, SE 32 em ambos os anos, apresentaram 6.238 notificações (2023) e 6.695 notificações (2024), distribuídas em todas as Regiões de Saúde, tendo como pontos prioritários para atendimentos aos Acidentes por Animais Peçonhentos as Regiões de Saúde: 1ª e 16ª. De acordo com o banco de dados do SINAN, o ano de 2023 apresentou 07 óbitos e o ano de 2024 apresentou 08 óbitos até a Semana Epidemiológica 32, sendo 02 confirmados (residentes no município de Campina Grande e 04 em investigação, referente aos municípios de Cacimba de Dentro, Pombal, Queimadas e Sumé. A faixa etária dos óbitos confirmados são: 55 e 68 anos, residentes em zona rural, um paciente do sexo masculino e outro do sexo feminino.

Todo acidente deve ser investigado, avaliado os fatores de risco, tipo de envenenamento, classificação clínica e se há necessidade de soroterapia. **A responsabilidade da notificação, investigação e encerramento da ficha de notificação é do serviço de saúde que atendeu o paciente, seja ele a referência ou outro estabelecimento de saúde.** Cabendo ao município de residência acompanhar os casos independentemente de onde ocorreu a notificação.

A partir da análise dos dados do SINAN, a vigilância epidemiológica é capaz de identificar o quantitativo de soros antivenenos a serem distribuídos no Estado, além de determinar os pontos que deveram ser estratégicos de vigilância, capacitar os Estabelecimentos de Saúde que farão o atendimento aos acidentados.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Todos os óbitos de Acidente por Animais Peçonhentos devem ser informados, investigados e enviados a área técnica da SES-PB, em um período de 07 dias.

Gráfico 1. Distribuição dos Acidentes por Animais Peçonhentos, segundo o tipo de acidente, Paraíba 2023 e 2024*. **(Atualizado)**

Tipo de Acidente	Número de Acidentes			
	2023	%	2024*	%
Serpente	626	6,06	454	6,88
Aranha	273	2,64	151	2,3
Escorpião	7382	71,47	4678	70,92
Lagarta	66	0,64	94	1,42
Abelha	1107	10,72	694	10,52
Outros	723	7,01	432	6,55
Ignorado	151	1,46	93	1,41
Total Geral	10328	100	6596	100

Fonte: SINAN NET/SES - PB, * até 08.08.2024 (dados sujeitos à alteração)

Como evitar Acidentes com Animais Peçonhentos:

- Sempre olhar roupas, sapatos, roupa de cama e banho, antes de utilizar;
- Em caso de jardinagem e nas atividades rurais, usar luvas e calçados fechados, ex. botas;
- Não acumular entulhos, lixo, material de construção nos quintais ou em terrenos baldios;
- Evitar se aproximar de gramados, jardins no amanhecer e no entardecer, pois neste horário as serpentes estão mais ativas;
- Nunca mexer em colmeias e vespeiros, sem estar utilizando EPI. Se houver necessidade de remover a colmeia ou vespeiro, chamar a autoridade local competente;
- Afastar das paredes berços, camas, sofás, cadeiras e evitar pendurar roupas em portas e deixar roupas e toalha de banho encostada na parede;
- Procurar vedar furos, rodapés e buracos nas paredes;
- Realizar o controle de roedores e insetos (principalmente barata, pois são alimentos para escorpião e aranhas) nas residências, estabelecimentos públicos, Estabelecimentos de Saúde, Locais de Alimentação, entre outros;
- Se encontrar um animal peçonhento não toque, mesmo que pareça morto e chame uma autoridade local competente para captura (se necessário).

Orientações a serem feitas no caso de Acidente por Animais Peçonhentos:

- Lavar o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas);
- Manter o paciente em repouso e quando a picadura for nos membros, manter o mesmo elevado até a chegada ao hospital;

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

- Não fazer curativos compressivos (para picada de botrópico);
- Não aplicar nenhum tipo de substância em cima da picada;
- Não realizar torniquete (amarrar) no membro acometido;
- Não tente chupar o veneno, essa ação pode aumentar as chances de infecção no local da picada;
- Em acidentes que acometam as extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire qualquer tipo de acessório acessórios, a exemplo de anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Em caso de acidentes no mar com águas-vivas e caravelas, lave imediatamente com a água do mar para alívio da dor, e em seguida, aplicar na lesão o ácido acético a 5% (vinagre). Em caso de acidentes por lagartas, usar compressas geladas;
- Procurar imediatamente um serviço de saúde, para avaliação da necessidade do uso de soroterapia.

O tratamento deve ser aplicado conforme Nota Técnica nº 08 – Dia 07 de Dezembro de 2022, Acidentes ofídicos de interesse na Paraíba - Botrópico, Crotálico e Elapídico - Vigilância e Assistência em Saúde, que está disponível no site do Governo de Estado, na aba de Vigilância em Saúde.

Na Paraíba, existem referências assistenciais distribuídas nas 12 Gerências Regionais de Saúde, conforme descrito abaixo.

Tabela 1. Rede Assistencial para tratamento dos acidentes ofídicos, por GRS, Paraíba, em 2024. **(Atualizado)**

Equipamento assistencial referência para tratamento dos acidentes ofídicos	Gerência Regional de Saúde (GRS)
<u>Hospital Universitário Lauro Wanderley - R. Tabela Estanislau Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58050-585 Tel.: (83) 3206-0600</u>	1ª e 14ª
<u>Hospital Regional de Guarabira - R. João Pimentel Filho, S/n - Juá, Guarabira - PB, 58200-000 Tel.: (83) 3271-4933</u>	2ª
<u>Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes - Av. Mal. Floriano Peixoto, 1045 - Malvinas, Campina Grande - PB, 58428-111 Tel.: (83) 3310-5850</u>	3ª, 13ª e 16ª
<u>Hospital Regional de Picuí - Rua Francisco Pereira Gomes, 15, Monte Santo, Picuí-PB, 58187-000 Tel.: (83) 33712554</u>	4ª
<u>Hospital e Maternidade Santa Filomena (Monteiro) - R. Epaminondas Azevedo, 3 - Centro, Monteiro -PB, 58500-000 Tel.: (83) 33512204</u>	5ª
<u>Hospital Regional Deputado Janduy Carneiro (Patos) - R. Horácio Nóbrega, s/n - Belo Horizonte, Patos – PB Tel.: (83) 3423-2762</u>	6ª e 11ª
<u>Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva (Itaporanga) - Av. Osvaldo Cruz, 183 - Centro, Itaporanga - PB, 58780-000 Tel.: (83) 3451-3058</u>	7ª



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

Hospital Regional de Catolé do Rocha - Dr. Américo Maia de Vasconcelos - R. Castelo Branco, 349, Catolé do Rocha - PB, 58884-000, Tel.: (83) 34412280	8ª
Hospital Regional Dro Deodato Cartaxo (Cajazeiras) - R. Tab. Antônio Holanda, s/n - Bairro Cristo Rei, Cajazeiras - PB, 58900-000 Tel.: (83) 3531-2736	9ª e 10ª
Hospital Regional de Itabaiana - Av. Dep. Aduino Pereira de Lima, 01 - Loteamento Nova Itabaiana, Itabaiana - PB, 58360-000 Tel.: (83) 3281-2640	12ª

Fonte: SES/PB, *13.08.2024 (dados sujeitos à alteração)

Referência

Secretaria de Saúde do Paraná

<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-animais-peconhentos#:~:text=Se%20poss%C3%ADvel%2C%20e%20caso%20tal,a%20chegada%20ao%20pronto%20socorro>. Acessado em 26.07.2023, às 09h30min.

Nota Informativa da Secretaria da Saúde do Ceará

https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/nota_tecnica_animais_peconhentos_2_3_2018.pdf, acessado em 26.07.2023, às 10h40min.

Nota Técnica nº 08 – Dia 07 de Dezembro de 2022, Acidentes ofídicos de interesse na Paraíba - Botrópico, Crotálico e Elapídico - Vigilância e Assistência em Saúde. Disponível em https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/nota-tecnica-n-08-do-dia-07-de-dezembro-de-2022-assunto_-acidentes-ofidicos-de-interesse-na-paraiba_botropico-crotalico-e-elapidico_-_vigilancia-e-assistencia-em-saude-2.pdf, acessado em 27.07.2023, às 15h12min.

Portal SINAN - <http://www.portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>, acessado em 27.07.2023, às 08h45 min.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 5ª edição, 2022.

Expediente:

Arimateus Silva Reis

Secretário de Estado da Saúde

Patrick Aureo Lacerda De Almeida Pinto

Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Luiz Francisco de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Francisco de Assis Azevedo

Chefe do Núcleo de Controle de Zoonoses

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Karina Nunes Ribeiro

Técnica Responsável do Agravamento no NDAT